

Desempenho industrial não será exuberante

A produção industrial, em maio, em comparação com o mês anterior, cresceu em seis dos 14 locais pesquisados pelo IBGE, de acordo com levantamento divulgado no dia 6 de junho

DE ACORDO COM O professor de economia da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Eaes), Evaldo Alves, o desempenho do Paraná, que teve a maior alta (7,7%), pode ser explicado pelo fato de “estar próximo dos centros consumidores e por ter problemas de infraestrutura em menor escala do que outros estados do Centro-Sul, além de contar com empresas que investiram mais em produtividade, sobretudo aquelas que se instalaram na região mais recentemente”. Já São Paulo teve o desempenho negativo (-0,9%).

“O estado de São Paulo sofre de um processo de esvaziamento há longo tempo. Este mecanismo provoca, frequentemente, a saída de empresas mais eficientes por conta dos custos de instalação, aluguel, gastos de deslocamento elevados e alta carga tributária”, ressalta o professor.

Com relação ao desempenho da produção industrial para os próximos meses, Alves acredita que “apesar da crise sistêmica que atinge a maioria dos países, a economia brasileira vai manter um desempenho fora destes padrões, na medida que possui parceiros comerciais, como a China e a Índia, que estão enfrentando a crise de forma mais positiva. Neste contexto, o desempenho da indústria brasileira não será exuberante, mas nem por isso similar ao de um período de recessão.”

O Brasil será bem-vindo, diz diretor da Opep

A ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES Exportadores de Petróleo (Opep) confirmou, em seu relatório mensal divulgado no início de junho, que a demanda de petróleo crescerá 1,12% em 2010 na comparação com 2009. O cálculo da organização está estimado na fabricação de 85,37 milhões de barris diários (mbd) – os mesmos cálculos do mês passado.

Segundo a Organização, não há espaço para aumento da oferta de petróleo devido ao forte crescimento das provisões de seus concorrentes, pelo alto nível das reservas nos países consumidores e a incerteza causada pela crise na zona do euro.

A Opep prevê que a demanda europeia em 2010 retroceda 4%. As economias emergentes devem puxar os negócios, diante da contração das nações industrializadas.

No Brasil para participar da Conferência da Associação Internacional de Economia da Energia, a IAEEs Rio 2010, o diretor-geral para a Arábia Saudita da Opep, **Majid Al-Moneef**, afirmou que



a entrada de nosso país na entidade é praticamente certa. “A decisão depende exclusivamente do Brasil”, disse.

“Ainda não houve convite formal.

O Brasil ainda não tem grande potencial de produção de óleo e gás, mas terá em alguns anos e será bem-vindo”, afirmou, em referência às descobertas das reservas na camada do pré-sal.

Em Londres, o Brent para julho subia US\$ 2,12, para US\$ 74,42. O vencimento de agosto se encontrava em US\$ 75,09, com incremento de US\$ 2,09. Em Nova York, o WTI para julho aumentava US\$ 74,59, ampliação de US\$ 2,60. O contrato de agosto marcava US\$ 75,54 – alta de US\$ 2,48.



BP: prudência é a palavra-chave

“NÃO VIEMOS AQUI para condenar a BP pelo incidente”, afirmou, no final de junho, o secretário-geral da Opep, Abdalla Salem El-Badri, no final da reunião anual da Organização com a União Europeia. “Não posso admitir que a BP nos tenha dado má reputação”, disse. “É preciso esperar pela conclusão das investigações para determinar as verdadeiras causas do derrame de crude. É preciso reconsiderar as ações legais e retirar a proibição para a instalação de novas plataformas na zona onde ocorreu o desastre”, ponderou. ■

Petrobras adquire Gas Brasileiro Distribuidora

Por meio da subsidiária Petrobras Gás S/A (Gaspetro), a Petrobras assinou contrato de aquisição de 100% da participação que a ENI detinha na Gas Brasileiro Distribuidora (GBD), que opera na região noroeste do estado de São Paulo e atende a consumidores industriais, comerciais, residenciais e de transporte.

Com um mercado de 375 municípios, a entrada da Petrobras nesta região é fundamental nos planos da companhia, que agora passa a ter participação em 21 das 27 distribuidoras de gás natural do país.

“Essa região é estratégica para a Petrobras porque está no caminho do Gasoduto Bolívia-Brasil e perto das estações de compressão de gás de Paulínia e Taubaté”,



afirmou **Graça Foster**, diretora de Gás e Energia da Petrobras.

O volume de gás vendido no ano passado pela GBD foi de 529 mil m³ por dia, mas o compromisso da empresa, que a Petrobras manterá, é de aumentar esse volume para 1,2 milhão de m³ por dia até 2012.

Brasil afeta estimativa da AIE

JÁ A ADMINISTRAÇÃO DE Informação de Energia, órgão dos Estados Unidos, reduziu a estimativa para o crescimento da produção de petróleo de países de fora da Opep neste ano em 160 mil barris por dia em relação à sua previsão anterior, em meio a um panorama pessimista para o Brasil.

Em sua nova estimativa mensal, a AIE afirmou esperar agora que a produção de petróleo não Opep suba 500 mil bpd neste ano, para uma média de 50,86 milhões bpd. Segundo o órgão, “um panorama mais pessimista para o crescimento da oferta no Brasil e na Ásia Central é a fonte primária da revisão para baixo, embora essas duas áreas (junto com os EUA) ainda constituam a maior parte do crescimento da oferta esperada para os países de fora da Opep em 2010”.

A menor produção brasileira é resultado de uma reavaliação da produção dos campos estabelecidos no país, explicou a agência. Os

Petrobras: produção de maio cresce

A produção média de petróleo e gás natural da Petrobras no Brasil e no exterior em maio foi de 2.599.131 barris de óleo equivalente diários (boed).

O RESULTADO FICOU 2,1% acima do volume registrado no mesmo mês de 2009, quando foram produzidos 2.546.553 boed, e se manteve no mesmo nível do volume total extraído em abril de 2010 (2.598.463 boed).

Considerando apenas os campos no Brasil, a produção média de petróleo e gás alcançou 2.351.993 boed. Esse volume representa um aumento de 1,8% em relação ao mesmo mês de 2009 e mantém-se estável em relação ao volume produzido em abril deste ano, de 2.356.843 boed.

A produção exclusiva de petróleo dos campos nacionais chegou a 2.020.152 barris diários. Esse resultado reflete um crescimento de 1,5% em relação ao mesmo mês de 2009, quando foram produzidos 1.989.322, e foi 0,6% menor do que a do mês anterior (2.032.620 barris/dia), refletindo estabilidade nos níveis de produção.

O volume de petróleo e gás natural dos campos situados nos países em que a Petrobras atua chegou a 247.138 boed em maio, indicando um crescimento de 4,5% sobre o



mesmo período em 2009. Contribuíram para o resultado a entrada em produção de novos poços nos campos de Akpo e de Agbami, ambos na Nigéria. Quando comparado com abril de 2010, o volume apresentou um aumento de 2,3%, graças ao aumento da demanda pelo gás boliviano e ao incremento da eficiência operacional no campo de Agbami.

A produção de gás natural dos campos nacionais atingiu 52 milhões 759 mil m³

diários em maio, ficando estável em relação ao mês anterior e ao mesmo mês de 2009.

A produção de gás natural no exterior foi de 16 milhões 214 mil m³, registrando um decréscimo de 4,8%, quando comparado com maio de 2009, e um aumento de 5,8% em relação ao volume de abril deste ano. Contribuíram para o resultado positivo a maior demanda pelo gás boliviano. ■

aumentos projetados de produção neste ano serão compensados por mais declínios em campos maduros no México, Reino Unido e Noruega, considera a AIE.

A AIE reduziu também a estimativa para o crescimento da demanda mundial por petróleo em 2010 em 70 mil barris por dia em relação à sua previsão anterior. Segundo a Agência, a previsão é que a demanda mundial suba 1,5 milhão de bpd neste ano, em relação a 2009.

Setor de aço mantém produção crescente

A PRODUÇÃO BRASILEIRA de aço bruto, em maio, foi de 2,9 milhões de toneladas, representando elevação de 5,5% em relação a abril e de 50,8% quando comparada com o mesmo mês em 2009. Em relação aos laminados, a produção de maio, de 2,3 milhões de toneladas, representou alta de 5,2% na comparação com o mês anterior e de 42,4% quando comparada com maio do ano passado.

Com esses resultados, a produção acumulada em 2010 totalizou 13,5 milhões de toneladas de aço bruto e 10,8 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumento de

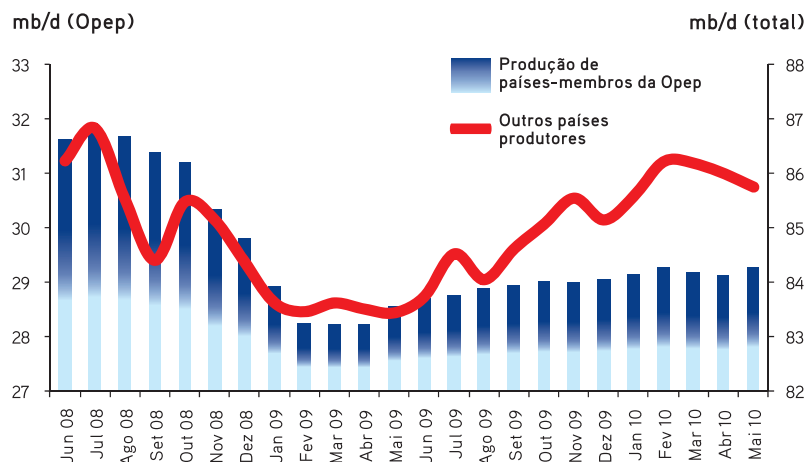
56,9% e 64,5%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2009.

Quanto às vendas internas, o resultado de maio de 2010 foi de 2 milhões de toneladas de produtos – elevação de 12,7% sobre o mês anterior. Quando comparado com igual período de 2009, registra-se alta de 55,3%. As vendas acumuladas em 2010, de 8,8 milhões de toneladas, mostram crescimento

de 57,5% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em maio de 2010 atingiram 654,8 mil toneladas, no valor de 419,6 milhões de dólares. Com esse resultado as exportações em 2010 totalizaram 3,5 milhões de toneladas e 2 bilhões de dólares, representando aumento de 28,9% em volume e de 21,5% em valor,

Produção de países-membros da Opep e não-membros – jun/08 a maio/10



Frases

“Uma das premissas para ser membro da Opep é ser um grande exportador de petróleo. O Brasil ainda não é. Mas será em alguns anos, e será bem-vindo.” **Majid Al-Moneef**, diretor-geral para a Arábia Saudita da Opep, em entrevista após palestra no IAEs Rio 2010 International Conference. – 08/06/2010 – *Estadão*

“Não contempla.” **Sérgio Machado**, presidente da Transpetro, sobre o fato de não haver previsão para a terceira fase do Programa de Modernização da Frota (Promef) no Plano de Negócios 2010-2014. – 23/06/2010 – *O Globo*

“A Petrobras não tem problema de caixa para realizar seus investimentos deste ano. Ela está anunciando a necessidade de capitalização por uma questão de estrutura de capital para aumentar sua alavancagem e a possibilidade de levantar novas dívidas no futuro.” **José Sergio Gabrielli**, presidente da Petrobras. – 24/06/2010 – *O Globo*

“É preciso esperar pela conclusão das investigações para determinar as verdadeiras causas do derrame de petróleo. É preciso reconsiderar as ações legais e retirar a proibição para a instalação de novas plataformas na zona onde ocorreu o desastre.” **Abdalla Salem El-Badri**, secretário-geral da Opep, sobre o acidente com a BP, na reunião anual da Organização com a União Europeia. – 28/06/2010 – *Agência EFE*

Produção da Petrobras de óleo, LGN e gás natural

Produção de óleo e LGN (em mbpd) - Brasil (dezembro/2009 a maio/2010)						
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
Bacia de Campos	1.677,5	1.647,6	1.688,9	1.688,3	1.702,3	1.686,9
Outras (offshore)	89,7	109,3	85,7	93,6	117,8	120,1
Total offshore	1.761,1	1.756,9	1.774,6	1.781,9	1.820,1	1.807,0
Total onshore	220,0	215,9	212,9	211,9	212,5	213,1
Total Brasil	1.987,1	1.972,8	1.987,6	1.993,8	2.032,6	2.020,2

Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d)* - Brasil (dezembro/2009 a maio/2010)						
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
Bacia de Campos	26.572,5	25.212,0	26.386,8	25.817,3	26.067,5	26.490,4
Outras (offshore)	8.742,1	8.686,1	9.687,1	9.057,1	9.821,4	10.527,9
Total offshore	35.314,6	33.898,0	36.074,0	34.874,4	35.889,0	37.017,7
Total onshore	15.666,3	15.650,1	15.541,7	15.259,4	15.658,4	15.740,9
Total Brasil	50.980,9	49.548,1	51.615,7	50.133,8	51.547,4	52.758,6

Produção de óleo e LGN (em mbpd)** - Internacional (dezembro/2009 a maio/2010)						
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
Exterior	50,3	147,7	151,4	149,6	151,4	151,7

Produção de GN sem liquefeito (em mm³/d) - Internacional (dezembro/2009 a maio/2010)						
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
Exterior	15.859,0	15.912,4	16.454,7	16.530,5	15.323,9	16.214,5

Produção total de óleo, LGN e de gás natural (em mboe/d) (dezembro/2009 a maio/2010)						
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio
Brasil+Exterior	2.551,4	2.525,8	2.560,5	2.556,0	2.598,6	2.599,8

(*) Inclui gás injetado.

(**) Em 2003 inclui os dados da Petrobras Energia (ex-Pecom). Fonte: Petrobras

quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em maio volume de 494,5 mil toneladas (US\$ 433 milhões) totalizando, desse modo, 2,3 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados em 2010, 149,1% acima do mesmo período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em maio foi de 2,5 milhões de toneladas, totalizando 11 milhões de toneladas em 2010. Esses valores representaram elevação de 63,6% e 70,5%, respectivamente, em relação a igual período de 2009.



Preço do barril despensa

NO DIA 30 DE JUNHO os preços do barril de petróleo despencaram no mercado internacional, quando a instituição de pesquisas Conference Board revisou para baixo o indicador de perspectivas para a economia chinesa, que aumentou 0,3% em abril, e não 1,7%, previsão anterior.

Com isso, em Nova York, o barril do WTI para agosto terminou o dia valendo US\$ 75,94 – uma queda de US\$ 2,31. O contrato para setembro recuou US\$ 2,33, a US\$ 76,57. Em Londres, o barril do Brent de agosto fechou a US\$ 75,44, baixa de US\$ 2,15, enquanto o vencimento de setembro perdeu US\$ 2,23, a US\$ 75,78.

Nada comparado ao início do mesmo mês, quando o barril de petróleo caiu mais de 4%, para US\$ 71,51. A queda foi a maior em termos percentuais desde 4 de fevereiro, quando o valor do barril recuou 5%.

No início de julho, os preços futuros de petróleo caíram 3,5%, deslizando para a maior baixa de três semanas. O petróleo light e sweet para agosto na bolsa mercantil de Nova York foi estabelecido em R\$ 2,68, para R\$ 72,95 por barril, o menor preço desde 8 de junho, e a maior queda em um único dia desde 4 de junho.

Para os analistas, essa é uma consequência da lentidão aparente da recuperação econômica dos Estados Unidos e da China, os grandes consumidores mundiais de petróleo. Com isso, é provável que a opinião no mercado continue a ser negativa, sem qualquer notícia econômica positiva. ■